

# Mário Faustino – Soneto antigo

E quando a luz e o vento me deixaram,  
Negro e silente, fulcro do horizonte,  
Mil vezes me acordei, e mais dormiam  
Em mim, tão mais dormentes, que arrancar  
Do derradeiro a máscara foi duro;  
Vi-me entretanto, hirsuto e nu, presente;  
E aprendi mais, naquele frio estar  
Ali, que entre os doutores e os ladrões;  
E muito que antes dava como oposto,  
Imigo, adverso, carne e estrela, vi  
Amar-se e penetrar-se, fogo e mar  
Gerando esta cidade palpitante,  
Feita de sangue e flama e grito, um só  
Candente ser humano que me chama.

**Mário Faustino, O homem e sua hora**